

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTORES E PROPRIETARIOS: --LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, -- J. P. Sousa -- Editor, -- L. Franco
PUBLICA SE A'S QUARTAS E SABADOS

Redacção, administração, composição e impressão
TIPOGRAFIA DEMOCRATICA, Rua 1.º de Dezembro -- Faro

Endereço telegráfico

HERALDO = FARO

ASSINATURAS: -- Trimestre, 500 réis

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 20 réis
(Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial)

Publicam-se todas as informações de interesse geral.
Não se restituem os originaes.

Indiferentismo

Ninguém pode negar que a oposição turbulenta e sistemática de certos discólos, que se esmeram em transformar o Parlamento em teatro das suas exhibições grotescas de Demostenes falidos, tem contribuído largamente para o desenvolvimento do indiferentismo-- esse grande mal que desde muito vem contaminando a nacionalidade portuguesa.

Nunca, todavia, como presentemente, o grande partido dos indiferentes, dos egoistas e dos acomodaticios, chamemos-lhe assim, representou um tão grande perigo para os interesses da Patria.

Partido do egoismo, parcial de todos os governos e sistemas, quaesquer que sejam, o *indiferentismo* é uma força negativa para tudo quanto representa progresso e um auxiliar potente para tudo quanto representa o tenebroso expandir da reacção.

Acomodaticios e indiferentes representam uma grande força dispendida onde tanta falta de energia se constata.

E' graças a esses caracteres frouxos, plasticos, dubios, que fazem da dignidade dos principios politicos uma fábula, que continuam a manter-se certas glorias de valor nocivo que, em relação ao meio ambiente, lembram deleterios musgos, alastrando sobre um tablado exposto á humidade.

E' devido á criminosa massa dos indiferentes que a representação nacional continua a parecer--á parte honrosissimas excepções--uma reunião de creaturinhas levianas, bem diferente de um parlamento austero e grave, capaz de apreciar e de rever criteriosamente toda a obra legislativa do governo provisório e, pelo contrario, muito semelhante a uma sala de recreio infantil, cheia de colegias teimosos e mal educados.

Eis o resultado nefasto das *no-meações* dos deputados, contra as quaes sempre nos insurgimos.

Eis a resultante de se lhes ter consentido que mantivessem o seu mandato depois de elaborada a *Constituinte*, missão exclusiva que lhes devia ter sido confiada.

Vem a talho de foice recordar que um dos primeiros gestos da assembleia nacional foi aprovar o subsidio aos deputados, isto é, para si propria.

N'uma epoca em que se proclamava o desinteresse politico como norma, e quando a immaculada bandeira da abnegação civica era desfraldada ao lado da bicolor revolucionaria, um tal gesto impressionou desagradavelmente todo o piaz.

Bem depressa ao carinhoso entusiasmo com que haviam sido

acolhidos os novos representantes do Povo succedeu a mais gelida indiferença e a quasi hostilidade de quasi todas as forças vivas de Portugal.

Todavia, muito embora evidenciada a sua incompetencia, o parlamento mantem-se.

E mantem-se pela cumplicidade do grande partido dos indiferentes, egoistas e acomodaticios -- bem mais perigosa do que as truculentas hostes couceirinas ou do que a caterva ignobil e imbecil dos conspirantes.

Urge, portanto, combater o *indiferentismo* em todos os seus reductos.

Só destruída a sua grande e perniciosa força, conseguiremos apagar da nossa historia revolucionaria a deturpação sofisticada de um parlamento incompetente e amotinado.

Só assim se conseguirá varrer esse entulho representativo que caiu como um desabamento sobre a politica nacional.

O indiferentismo, eis o perigo!

Lyster Franco.

CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Sob a presidencia do sr. dr. Candido Emilio de Sousa, servindo de secretarios os srs. Francisco dos Reis Marreiros e Francisco Miguel Penha, reuniu ante-hontem em Assembleia Geral o Centro Republicano Democratico, afim de se tratar de diversos assuntos de caracter administrativo e outros de caracter politico.

Usaram da palavra os srs. José Teixeira da Silva e dr. João Pedro de Sousa. A assembleia geral resolveu, entre outras coisas, de somenos importancia: 1.º--Fazer a inauguração official do Centro, para o que será convidado o dr. Afonso Costa; 2.º--Mandar imprimir, quanto antes, os seus Estatutos; 3.º--Ativar a vida do Centro por meio de palestras e conferencias, ficando nomeada uma comissão que tomou sobre si o encargo de para esse fim convidar determinadas pessoas.

Tambem se resolveu introduzir umas ligeiras alterações nos Estatutos, na parte respeitante aos poderes e obrigações da Comissão Executiva.

Situação politica

Tendo sido apresentada no parlamento a questão de confiança politica, constata-se que o governo continuava a merecer o apoio de todos os agrupamentos politicos com excepção do partido evolucionista.

A moção de confiança ao governo foi votada por grande maioria. Os srs. drs. Afonso Costa e Alexandre Braga proferiram notabilissimos discursos.

Foi muito notada a ausencia do sr. ministro do interior a esta sessão memoravel sob todos os pontos de vista. Consta que o referido ministro vai pedir a sua demissão, e assim deve ser, para honra de todos e prestigio das novas Instituições.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

HOMEM AO MAR

E' sem duvida o sr. Brito Camacho. Não acreditam? Pois para que se convencem, basta que leiam este retrabalho da prosa mística do *Intransigente*:

"O sr. dr. Brito Camacho, lido e havido como uma pessoa ajuizada, criteriosa e inteligente, está dando cada dia provas desgragadas d'uma intellectualidade cada vez mais acenada."

E' ver o artigo de hontem na *Luz*. Ha ali do tudo, n'aquella prosa de *bric á brac*. . . a demonstração a uma d'um espirito que a mania do mundo e a obsessão do governo acaba por perder no concito de quem o toma a serio.

O dr. Brito Camacho, desvairado com os vivas dos patriotas, até já deu em disfarçado colheção da lua!

Quem tal dizia? . . .

Depois d'isto haverá quem tenha dúvidas acerca da desgracia politica do sr. Brito Camacho com tanto brilho assalhada pelo *Intransigente*?

Não! O *Intransigente* disse que o sr. Brito Camacho estava perdido no concito popular, e o *Intransigente* é, pelo menos, semi-infalível nos seus juizes.

Na presa batallenta do Sr. Antonio José de Almeida é que o *Intransigente* não é capaz de topar senões. Qual?

Aplicate el cuento é a confirmação da canção:

Anteolho, pé de cravo,
Mamel, pé de lereja
Anteolho, sequejo, sequejo . . .
Manuel, nunca te veje!

FURIA GEMOLOGICA

Perguntas e respostas da Republica:

"O que estão fazendo esses homens, que missão estão cumprindo essas creaturas a que por agradável eufemismo chamamos governo?"

O que querem ellas, quaes os seus planos, quaes as suas ideias?"

E' bem certo que bem prega Fr. Temazl! Ora não seria mais pratico que a Republica, em vez do castilho e tempo a interrogar a terra, o mar e o mundo, nos dissesse á puridade quaes os places e ideus do pontifical da casa?"

Sim porque . . . verdade, verdade, muito embora Santo Antonio José de Almeida fizesse parte do governo provisório, ainda ninguém conseguiu estovar a sua ebia legislativa do enlão e do aulveo, qual o filo das suas insistentes e sistemáticas diatribas contra os governos da Republica.

Queira Santo Antonio José de Almeida assumir a categoria de . . . *bota a brinco*?

Lamentamos sinceramente um tal proposito, na verdade, mesquinho para a sua poderosissima capacidade politica.

Por isso ditamos a Santo Antonio:

Alexania no esses olhos
Por tanto d'esses pestanas;
Que ce quero coahcer bau
As luzes ean que me engaeas!

INFORMAÇÃO ERRADA

A Republica, descrevendo a organização do partido evolucionista de Algarve, informa que para tal fim teve lugar uma reunião preparatoria na redacção do *Sul*.

U manifesto enganoso de informação, porquanto aquilo nosso colega sempre se tem dito independente e defensor dos interesses do Algarve.

Tambem acerca dos novos bachareis sis José Francisco Paula Mendonça e Antonio Galvão, que a Republica diz fazerem parte do comité organisador, parece haver certo equivoco, porque, segundo ouvimos, estes nossos amigos sempre se mostraram adiventes e prestes a sua colaboração a qualquer agrupamento partidario, o que é na verdade lamentavel, dado o seu grande prestigio politico.

FOGO DE VISTAS

Girandola de um editorial da Republica:

"Simplesmente, isto não pode continuar assim. O país não pode estar a sacrificar-se aos interesses politicos de quem quer que seja, o preiza de um governo que governa, que seja algem, que tenha vontade propria, fim a atingir, plano a executar, e não seja o que este é--sembra de governo, deo do governo, sendo impalpavel de governo!"

Pois para grandes males grandes remedios. --Salte mein dóse do evolucionismo com batatas!

TABUFO

Principio de uma *cantata patriótica* do Dia:

"A missão da imprensa não é a de desorientar, mas a de esclarecer o espirito publico. A magistratura é acusada de ser cúmplice dos conspiradores politicos! E á imprensa pertenc-

ce, qualquer que seja a sua politica, estar ao lado do poder judicial para que o não afinja um desprestigio que, se o manelasse, seria causa das mais graves perturbações em toda a ordem social, que n'elo tem e seu basilar fundamento."

Serio? Não! Juiz já é sinonimo do infalível? Ora como a missão da imprensa não é a de desorientar, mas a de esclarecer o espirito publico, sempre diremos no nosso patriótico-simio colega que não concordamos com as suas cantatas.

Quando muito, avorigue-se primeiramente se es magistados tem ou não cumprido o seu dever; só depois d'isso é que se poderá dizer quem exorbitou: se o Povo, manifestando o seu desagrado para com os inimigos da patria, se os juizes mandando impunemente passear tão simpáticas circunlunhas.

Quando muito, avorigue-se primeiramente se es magistados tem ou não cumprido o seu dever; só depois d'isso é que se poderá dizer quem exorbitou: se o Povo, manifestando o seu desagrado para com os inimigos da patria, se os juizes mandando impunemente passear tão simpáticas circunlunhas.

Quando muito, avorigue-se primeiramente se es magistados tem ou não cumprido o seu dever; só depois d'isso é que se poderá dizer quem exorbitou: se o Povo, manifestando o seu desagrado para com os inimigos da patria, se os juizes mandando impunemente passear tão simpáticas circunlunhas.

Quando muito, avorigue-se primeiramente se es magistados tem ou não cumprido o seu dever; só depois d'isso é que se poderá dizer quem exorbitou: se o Povo, manifestando o seu desagrado para com os inimigos da patria, se os juizes mandando impunemente passear tão simpáticas circunlunhas.

Quando muito, avorigue-se primeiramente se es magistados tem ou não cumprido o seu dever; só depois d'isso é que se poderá dizer quem exorbitou: se o Povo, manifestando o seu desagrado para com os inimigos da patria, se os juizes mandando impunemente passear tão simpáticas circunlunhas.

Quando muito, avorigue-se primeiramente se es magistados tem ou não cumprido o seu dever; só depois d'isso é que se poderá dizer quem exorbitou: se o Povo, manifestando o seu desagrado para com os inimigos da patria, se os juizes mandando impunemente passear tão simpáticas circunlunhas.

Quando muito, avorigue-se primeiramente se es magistados tem ou não cumprido o seu dever; só depois d'isso é que se poderá dizer quem exorbitou: se o Povo, manifestando o seu desagrado para com os inimigos da patria, se os juizes mandando impunemente passear tão simpáticas circunlunhas.

Quando muito, avorigue-se primeiramente se es magistados tem ou não cumprido o seu dever; só depois d'isso é que se poderá dizer quem exorbitou: se o Povo, manifestando o seu desagrado para com os inimigos da patria, se os juizes mandando impunemente passear tão simpáticas circunlunhas.

Quando muito, avorigue-se primeiramente se es magistados tem ou não cumprido o seu dever; só depois d'isso é que se poderá dizer quem exorbitou: se o Povo, manifestando o seu desagrado para com os inimigos da patria, se os juizes mandando impunemente passear tão simpáticas circunlunhas.

Quando muito, avorigue-se primeiramente se es magistados tem ou não cumprido o seu dever; só depois d'isso é que se poderá dizer quem exorbitou: se o Povo, manifestando o seu desagrado para com os inimigos da patria, se os juizes mandando impunemente passear tão simpáticas circunlunhas.

Quando muito, avorigue-se primeiramente se es magistados tem ou não cumprido o seu dever; só depois d'isso é que se poderá dizer quem exorbitou: se o Povo, manifestando o seu desagrado para com os inimigos da patria, se os juizes mandando impunemente passear tão simpáticas circunlunhas.

Quando muito, avorigue-se primeiramente se es magistados tem ou não cumprido o seu dever; só depois d'isso é que se poderá dizer quem exorbitou: se o Povo, manifestando o seu desagrado para com os inimigos da patria, se os juizes mandando impunemente passear tão simpáticas circunlunhas.

Quando muito, avorigue-se primeiramente se es magistados tem ou não cumprido o seu dever; só depois d'isso é que se poderá dizer quem exorbitou: se o Povo, manifestando o seu desagrado para com os inimigos da patria, se os juizes mandando impunemente passear tão simpáticas circunlunhas.

Quando muito, avorigue-se primeiramente se es magistados tem ou não cumprido o seu dever; só depois d'isso é que se poderá dizer quem exorbitou: se o Povo, manifestando o seu desagrado para com os inimigos da patria, se os juizes mandando impunemente passear tão simpáticas circunlunhas.

Quando muito, avorigue-se primeiramente se es magistados tem ou não cumprido o seu dever; só depois d'isso é que se poderá dizer quem exorbitou: se o Povo, manifestando o seu desagrado para com os inimigos da patria, se os juizes mandando impunemente passear tão simpáticas circunlunhas.

Quando muito, avorigue-se primeiramente se es magistados tem ou não cumprido o seu dever; só depois d'isso é que se poderá dizer quem exorbitou: se o Povo, manifestando o seu desagrado para com os inimigos da patria, se os juizes mandando impunemente passear tão simpáticas circunlunhas.

Quando muito, avorigue-se primeiramente se es magistados tem ou não cumprido o seu dever; só depois d'isso é que se poderá dizer quem exorbitou: se o Povo, manifestando o seu desagrado para com os inimigos da patria, se os juizes mandando impunemente passear tão simpáticas circunlunhas.

Quando muito, avorigue-se primeiramente se es magistados tem ou não cumprido o seu dever; só depois d'isso é que se poderá dizer quem exorbitou: se o Povo, manifestando o seu desagrado para com os inimigos da patria, se os juizes mandando impunemente passear tão simpáticas circunlunhas.

Quando muito, avorigue-se primeiramente se es magistados tem ou não cumprido o seu dever; só depois d'isso é que se poderá dizer quem exorbitou: se o Povo, manifestando o seu desagrado para com os inimigos da patria, se os juizes mandando impunemente passear tão simpáticas circunlunhas.

Quando muito, avorigue-se primeiramente se es magistados tem ou não cumprido o seu dever; só depois d'isso é que se poderá dizer quem exorbitou: se o Povo, manifestando o seu desagrado para com os inimigos da patria, se os juizes mandando impunemente passear tão simpáticas circunlunhas.

Quando muito, avorigue-se primeiramente se es magistados tem ou não cumprido o seu dever; só depois d'isso é que se poderá dizer quem exorbitou: se o Povo, manifestando o seu desagrado para com os inimigos da patria, se os juizes mandando impunemente passear tão simpáticas circunlunhas.

Quando muito, avorigue-se primeiramente se es magistados tem ou não cumprido o seu dever; só depois d'isso é que se poderá dizer quem exorbitou: se o Povo, manifestando o seu desagrado para com os inimigos da patria, se os juizes mandando impunemente passear tão simpáticas circunlunhas.

Quando muito, avorigue-se primeiramente se es magistados tem ou não cumprido o seu dever; só depois d'isso é que se poderá dizer quem exorbitou: se o Povo, manifestando o seu desagrado para com os inimigos da patria, se os juizes mandando impunemente passear tão simpáticas circunlunhas.

Quando muito, avorigue-se primeiramente se es magistados tem ou não cumprido o seu dever; só depois d'isso é que se poderá dizer quem exorbitou: se o Povo, manifestando o seu desagrado para com os inimigos da patria, se os juizes mandando impunemente passear tão simpáticas circunlunhas.

Manejos reacionarios

Devido á tolerancia demasiada do governo, os inimigos da Republica tem-se desaforado ultimamente em seus manejos reacionarios.

Os srs. juizes das relações, parece que de cumplicidade com os juris e de mãos dadas com os demais reacionarios e couceiristas, aspirando titulos de gloria e chorudas recompensas, previstas n'uma sonhada e proxima restauração monarchica, aproveitando o ensejo da demasiada tolerancia e generosidade de assás crininosas que, em detrimento de todos os bons principios democraticos e da propria Republica, o governo lhes vai dispensando, continuam impunemente na acção demolidora da obra que tantos anos de sacrificios e privações custou aos verdadeiros democraticos, dando soltura e plena liberdade aos criminosos de lesa patria, os conspiradores, que, uma vez postos em liberdade, marcham outra vez para a fronteira hespanhola, afim de se juntarem de novo aos bandidos capitaneados por essa abjeta entidade que se chama Couceiro. para com a protecção do governo hespanhol, tornarem a incomodar o nosso paiz, que n'este momento tanto precisa de tranquillidade para se governar.

Esses srs. juizes, como na sua maioria mostram ser reacionarios de velha data, estão no seu papel, cabendo portanto ao governo da Republica toda a responsabilidade do que está succedendo, e quem sabe que de amargos dissabores isso nos acarretará!

A Republica tem obrigação de se defender de seus inimigo, se é que não quer morrer ás suas mãos, pois quem aos seus inimigos poupa ás suas mãos lhe vem morrer!

Basta de tolerancia e generosidade para com os seus proprios algozes. Os antigos e verdadeiros democraticos, que desde longa data se sacrificavam pela implantação do novo regimen, confiaram nos atuais dirigentes a sua defeza, e ai d'eles se não cumpriram fielmente os seus deveres!

Aqui mesmo, no recondito das nossas humides choupanas, ha velhos e verdadeiros democraticos que, em vista de tal proceder, ameaçam anatemas contra tal incuria criminosa que lhes está fazendo estalar o coração de dôr!

O governo tem o apoio do povo, e o povo, como o tem provado por mais d'uma vez, o ajudará na sua tarefa defensiva. A Republica deve defender-se para bem de todos os portuguezes, custe o que custar!

Xavier de Paiva.

CAÑCIONEIRO DO POVO

Eu não choro por ti, rosa,
Que o jardim mais rosas tem;
E' porque sei que não achas
Quem te queira tanto bem.

Quem quer bem ás escondidas
Bastantes penas padece;
Passa pelos seus amores
E faz que os não conhece.

Por te amar perdi a Dens,
Por ten amor me perdi;
Agora vejo-me só,
Sem amor, sem Deus, sem ti!

CONTOS E NOVELAS

O CAVALHEIRO BRANCO

(Lenda medieval)

Vivera sempre melancolica, a formosa princeza Grinaldina.

Desde a infancia que a perturbava a radiosa imagem do Cavaleiro Branco.

Quem era?

Não sabia, não se recordava sequer onde o tinha visto.

Lembrava-se, todavia, bem, muito bem, do seu aspeito, e por vezes parecia-lhe estar contemplando-o, a ele—tão ludo na imponente simplicidade da sua armadura de prata, o arnez encimado por longas plumagens d'uma brancura de cisne, a fronte palida emoldurada por cabelos de ouro, olhos cor de turquesa e um sorriso deslumbrante a iluminar-lhe o rosto...

Inutilmente, na corte do rei seu pae, se apresentavam guerreiros e trovadores disputando a mão da linda princeza.

Grinaldina a todos regeitava e quando o velho rei, vagamente inquieto pela obstinação da filha, a interrogava acerca das recusas, ela deixava antevar, com a ambiguidade das respostas, que não pensava em matrimoniar-se.

Que esperaria a linda princeza?

Talvez a realisação do seu sonho quimerico, talvez chegar, um dia, entre algum grupo de pretendentes que de longinquas terras viesse a implorar a sua mão, o gentil Cavaleiro Branco!

Que deliciosos sonhos devia a este risonho pensamento! Com que prazer indivisivel os sonhava!

Parecia-lhe então que ele, reluzente na sua rica armadura de prata, seguido por numeroso sequito de guerreiros, ostentando vistosos escudos e galhardetes, havia de vir pedir a a seu pae.

Depois, na sua imaginação sonhadora julgava se já pronta para a cerimonia de noivado, toda vestida de branco, curoada de flores e recebendo com ele a benção matrimonial sob as vetustas abobadas da igreja em cujas janelas e rozaceas ardiam esplendidos vitraes.

Seguidamente imaginava, sentia que ele, o seu adorado noivo, tão gentil, tão formoso, lhe tomava a mão e por entre um magnifico cortejo, sobre o qual choviam flores, a conduzia ao palacio.

Mas ai, ao trocarem o primeiro beijo de noivado, ele, na graça da sua gentileza, ia pouco a pouco tornando-se de uma brancura de neve.

Fronte, olhos, labios, cabelos, tudo lhe apparecia então como talhado no jaspe mais fino.

E após taes sonhos, a princeza ficava triste, muito triste e melancolica.

Aconteceu falecer o velho rei.

Foram imponentes os seus funeraes e o seu caixão, coberto de maravilhosos panos de d'ó, ficou depositado na grande cripta do castelo.

Grinaldina foi, muito triste, orar junto do tumulo de seu pae, mas, passada a primeira crise de lagrimas, reparou que, junto do mausoleu real, outró existia, rendilhado em fina pedra.

Não tinha inscrição alguma.

A estatua jazente representava um cavaleiro que parecia dormir.

Desde quando durava aquele sono? Não havia data que o affirmasse, mas as suas feições eram tão risonhas, tão tranquilas a expressão do seu rosto, que parecia ter adormecido pouco antes.

Ao vê-lo, a princeza estremeceu comovida.

Era ele, era a materialização do seu ideal tantas vezes desejado; era o seu formoso Cavaleiro Branco!

Entre lagrimas recordou então, que, na infancia visitara aquela cripta acompanhando o funeral de sua mãe...

Grinaldina chorou muito... muito. Por fim, compreendendo a grandeza do seu infortunio, a impossibilidade de realizar o seu sonho, a linda princeza, acercando-se do tumulo do desconhecido guerreiro, não resistiu ao impeto de curvar-se amorosamente

sobre a fronte d'ele e murmurar— como se pudesse ser ouvida!—uma frase de amor!...

No outro dia acharam morta a linda princeza...

E até hoje ainda ninguém foi capaz de explicar como, em vez de apparecer junto do tumulo do rei seu pae, foi encontrada abraçada a linda estatua do Cavaleiro Branco que parecia tambem estreita-la entre os seus braços de marmore!

Karl.

GAZETILHA

Vou-lhes dar uma noticia E podem crer, que é verdade: Festas, festas e mais festas E' uo que pensa a cidade.

O programa deslumbrante, Cheic de pompa e grandezas, Vai deixar tudo palerma Com tantissimas surpresas.

Meus meninos e meninas, Compraes vestidos chistosos. E que os vossos corações Se tornem muito amorosos.

Os papás e as mamás, Os litis e as vóvós Que mandem vir da Fuzeta Marrafinhas e chinós.

As festas tradicionaes Não ficar assinaladas Pelas surpresas que tem, Nunca vistas nem sonhadas.

Tudo brinca e tudo dança E tudo larga seus cobres, Quer fidalgos, quer burguezes Quer sejam ricos ou pobres.

Aqui deixo esta noticia E podem crer que é verdade: Festas, festas e mais festas E' no que pensa a cidade.

Fio de Linho.

Noticias dos tribunaes

Em processo correccional, respondeu na segunda feira, pelo crime de homicidio involuntario, José Valente Junior, que foi condenado em 6 mezes de prisão correccional e 3 mezes de multa a 100 réis por dia.

CURIOSIDADES

UM PADRE COLONIZADOR

A Historia fala-nos de Fernando Costa, velho que morreu com 62 anos, sendo prior de Trancoso. Este padre foi condenado a pena infamante de ser arrastado pelas ruas publicas, preso ao rabo d'um cavalo, e ser depois esquartejado, pelo crime de ter feito nada menos de 273 filhos. De nove emadres, teve 38 filhas e 18 filhos; de sete amas, 29 filhas e 5 filhos; de 2 escravas, 21 filhas e 7 filhos; de vinte e nove atilhadãs, 97 filhas e 37 filhos; d'uma tia, 3 filhas; de cinco irmãs, 18 filhas; da propria mãe, 2 filhos!

Este inegalavel colonizador foi posto em liberdade por D. João II, em 17 de março de 1487.

A MEMORIA

Apontam-se exemplos de memoria extraordinariamente admiraveis. De entre os mais famosos, sobresae:

Cacroe, celebre orientalista, bibliotecario de Frederico da Prussia, que, depois de ouvir ler 50 versos, os repetia seguidamente sem errar;

Gassendi, filosofo e astronomo francez, que em tres dias aprendeu de cor seis mil versos latinos;

Seneca, filosofo latino, preceptor de Nero, que repetiu doze mil vocabulos, na ordem exata por que os ouvia pronunciar;

Tyon, ator inglez, que repetiu, sem hesitar um momento, duas paginas do jornal *O Daily Advertiser*;

Thompson, engenheiro saxão, que em 22 horas desenhou de memoria uma planta de todos os arredores de Westminster;

Sanderson, que repetia todas as odes de Horacio.

UMA CARTA

Do nosso presado amigo e pres-timoso correlligionario sr. padre Antonio Maria Barros Santos, de S. Braz de Alportel, recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

Alto sr. Janizaro!

Não minta! E' falso o que tem dito.

Eu fui e sou perseguido pelos srs. padres não pensionistas. Mentir não é permitido.

Tenho lido em varios jornaes da nossa Provincia nmas cartas em resposta a umas outras cartas que tem vindo publicadas no jornal *O Sul*. As cartas a que me refiro são assinadas por um Janizaro.

Mas que poucos sentimentos de carater sacerdotal eu vejo nas cartas de Janizaro... mentira... mentira e mais mentira!...

Diz Janizaro que não tem havido odios, nem persiguições nos padres pensionistas. Tem graçal Pois que tem os srs. feito ao desgraçado que escreve estas linhas? Tenho sido sempre e cada vez mais perseguido desde que aceitei a pensão.

Ainda não esqueci essa figura gigante da serra, o celebre prior Apollonario, esse abutre, que melhor serviço prestaria a outra coisa que não fosse padre, porque deverá ser uma deshonra para a classe um homem d'aquelles, que alberga no peito o coração d'um monstro, na boca palavras de santidade, na cara hipocrisia, e nas mãos unhas de raposa ou de rato, para mais facilmente se assenhorear d'aquilo que me pertenceu e que ele até hoje me não pagou.

Este homem para se livrar de pagar uma divida sagrada ao ajudador, trabalha, trabalha, peite ao Bispo a saída d'este da freguezia, tomando como pretexto o ter este aceitado a pensão, e assim alcança do sr. Bispo o que deseja.

Mas porquê? que mal fez o ajudador? Só e simplesmente por ter aceitado a pensão!...

Ha ou não ha persiguições, sr. Janizaro?...

E assim é suspenso o ajudador da freguezia contra a vontade dos paroquianos que o queriam e estimavam, e não é suspenso o prior, havendo contra ele tantas razões? Onde está a justiça ecclesiastica? Onde estão a caridade e a virtude cristãs.

Diz ele ainda, n'uma carta, que de 100 padres da diocese só 13 aceitaram a pensão e d'estes só 6 estão paroquiando.

Eu respondo que d'esses 100 que não aceitaram a pensão, uns se conservam porque são ricos, e outros, coitados, choram e lamentam a sua triste sorte, porque os tenho visto protestar e tem abandonado as suas freguezias, a sua terra natal e a sua querida familia! Mas são os menos, porque na maioria são ricos, e não pobres como diz o sr. Janizaro.

Só 6 estão paroquiando! Não estão todos porque os ajudadores foram perseguidos e suspensos das suas freguezias e o resto ainda se conserva, porque o povo não é conspirador como os padres não pensionistas o queriam fazer, e então, olhae para o procedimento do Amexial, de S. Marcos, de Cachopo, etc. vêde, abri os olhos para estes nobres povos liberais, que não se iludem com... as vossas astucias de raposas.

Não autorizo o sr. Janizaro a dizer que en era republicano ou monarchico no tempo da monarchia. O que en não podia era manifestar-me republicano, porque as hostes sacerdotaes caíam-me em cima como o lobo sobre o cordeiro.

Dizendo isto que fica exposto, de-claro que não sou o autor das cartas de *verdades amargas* e sim d'esta que escrevo.

S. Braz, 29 de Maio de 1912.

Padre Antonio Maria Barros Santos.

CÃES VADIOS

Sob a designação impropria de *cães vadios*, compreendemos todos os cães desacomodados que vemos por essas ruas.

Achamos absolutamente necessaria a sua extinção, como util me-

dida de saneamento e de prevenção contra grandes males. Mas nem por isso deixamos de mostrar aqui a nossa indignação pela maneira selvagem como se leva a efeito essa medida.

O uso dos bôlos em plena rua, é tudo quanto ha de mais estúpido e menos digno d'um povo que tem fôros de civilizado. A'queles a quem compete superintender n'este assunto, pedimos que não sujeitem o sentimento da cidade ao espectáculo vergonhoso e deprimente de ver os pobres cães a estrebuchar nas calçadas, sob a terrivel ação do veneno que os faz morrer.

Haja alguma consideração pelas pessoas que não podem presenciar taes espectaculos e poupem os proprietarios dos cães ao desgosto de lhes matarem barbaramente e covardemente os animaes a que muitas vezes dão o maior apreço.

Usem outros meios, para que ninguém tenha a impressão de que vivemos em qualquer aldeola barba-resca.

Festas da cidade

A convite do digno presidente da Commissão Municipal d'esta cidade, sr. dr. João de Matos Cid, reuniram hontem na sala nobre do municipio alguns cavalheiros da capital do distrito afim de deliberarem acerca das projetadas festas da cidade.

Aberta a sessão usou da palavra o sr. dr. Cid que expoz os motivos da reunião e emittiu o parecer de que as festas cidadinas deviam realizar-se muito embora importassem sacrificio.

Convidou, seguidamente, para presidir á sessão o sr. dr. Virgilio Inglez que declinou essa honra alegando poderosos motivos.

Foi então eleito para aquelle logar o capitão de mar e guerra sr. Alvaro Ferreira que convidou para secretarios os srs. Ezequiel Pereira e Vilamariz.

Constituida a mesa, o sr. presidente deu a palavra ao sr. dr. Matos Cid que desenvolveu o que já havia dito acerca das festas de Faro e propoz a nomeação de uma commissão central.

Da mesa partiu a 1.ª lista que foi successivamente ampliada pela assembléa até ficar assim constituida:

Major Paulino de Andrade, dr. Matos Cid, Conde do Cabo de Santa Maria, Ferreira Neto, Alvaro Ferreira, José de Matos, dr. Justino Bivar, dr. João de Matos, dr. Artur Aguedo, Lyster Franco, dr. Alvaro Judice, Antonio Bernardo da Cruz, Graça Mira, José Alexandre da Fonseca, dr. Paula Mendonça, Jaime Barrot, tenente Carvalho Costa, alferes Salter de Sousa, João Uva, Fidelino Figueiredo, Monteiro de Barros, D. Miguel Alarcão, major Viegas, comandante Aires de Sousa, Manuel Belmarço e Luiz Calado Nunes.

Constituida esta lista o sr. presidente encerrou a sessão depois de ter marcado a primeira reunião da commissão central para o proximo domingo ás 14 horas, na sala nobre dos Paços do Concelho, afim de ser organizado o programa dos festejos.

FILOSOFIA PRÁTICA

PENSAMENTOS

Não devemos trabalhar para acrescentar fazendas, mas sim para diminuir a cubica.

Platão

O premio do mentiroso é não ser acreditado quando fala verdade.

Quesnel

Quando Licurgo deu leis á sua patria, começou por abdicar a realzeza.

J. J. Rousseau

A mulher é um manjar digno dos deuses, quando o não cosinha o diabo.

Shakspeare

A preguiça é a sepultura dos vivos.

Temistocles

MUNDO EM VORA

Em Italia, os donativos para as familias dos soldados mortos ou feridos na actual guerra da Tripolitania, sobem a mil e quinhentos contos de reis.

Na exposição realisada em Madrid, tem sido muito admirada a estatua *Caridade* do nosso eximio escultor Teixeira Lopes.

Os israelitas russos, em grande numero, intentam naturalisar-se portuguezes e querem colonisar a nossa provincia de Angola, devido ás perseguições que lhe tem feito na Russia, onde aquella simpatica raça conta perto de seis milhões de pessoas.

E' inaugurada a 16 de junho, nos *Jardins do Trocadero*, em Paris, a estatua do nosso grande epico Luiz de Camões.

Em consequencia da greve dos descarregadores, em Londres, estão immobilizados 200 navios.

Foi posto em liberdade o conspirador tenente José Rebelo, que havia sido preso em Orense pelas autoridades hespanhelas, como responsavel pela morte de um homem na desordem ocorrida ha dias em Bande.

Foi declarado limpo de peste o porto de Dürban.

Em virtude de não terem sido satisfeitas as suas reclamações, o pessoal dos electricos de Lisboa votou a greve geral.

Estão muito adeantadas as negociações para o tratado de commercio com o Japão.

A Assembléa Nacional aprovou a convenção de arbitragem entre Portugal e a republica de Nicaragua.

O governo norte-americano convidou o governo portuguez para fazer-se representar por delegados especiaes no congresso internacional de Quimica applicada, que se realizará em Washington e New-York em setembro proximo.

O dr. Bartolomeu Ferreira, ministro de Portugal em Haya, foi incumbido de representar o ministro do interior no 2.º congresso internacional de educação moral, que brevemente se realiza n'aquella cidade.

O governador de Timor telegrafou ao governo, participando a victoria das tropas portuguezas sobre os rebeldes, estando por isso quasi dominada a revolta.

Está solucionada a greve dos ferroviarios andaluzes.

Inaugurou-se em Paris o congresso de direito internacional, sendo lido o relatorio sobre a arbitragem.

Foram pronunciados os estudantes apontados como cabeças de motim nos tumultos do liceu Rodrigues de Freitas, do Porto, tendo sido já passados os respectivos mandados de captura.

Os consules de Portugal em Demerara, Zanzibar, Tenerife, Marselha e Genova informam que é bom o estado dos gados nos seus distritos consulares, e os de Madrid e Ayamonte dizem ainda haver alguns casos de febre aftosa.

Está sendo revista a proposta de remodelação dos serviços judiciciaes em Angola e S. Tomé.

A commissão organisadora da União da Agricultura, Comercio e Industria resolveu organizar um inquerito, afim de colher a maior soma de dados relativos aos interesses economicos do paiz, perante os tratados de commercio que se projectam com a Hespanha, Inglaterra e Japão.

Continua acesa a luta de propaganda eleitoral entre os srs. Taft e Roosevelt, pretendentes a presidencia dos Estados Unidos.

No sexto congresso da arte na escola, realizado em França, resolveu-se que a introdução do cinematografo nas escolas seja orientada por um conselho superior de arte que escolherá os respectivos films.

Foi apresentado na camara dos deputados um projeto de lei creando um novo distrito administrativo com séde na cidade de Lamego e que se designará — distrito administrativo de Lamego —, constituído pelos conselhos de Lamego, Sinfães, Rezende, Castro Daire, Tarouca, Armamar, Moimenta da

Beira, Taboço, S. João da Pesqueira, Sernancelhe e Penedono.

O ministro da marinha recebeu um cheque sobre Bruxelas, de um banco do Congo Belga, da importância de 600.000 réis, produzido de uma subscrição aberta entre os portugueses residentes no referido Estado, e destinada à compra de um cruzador.

O governo portuguez foi convidado pelo governo da Republica Franceza a fazer se representar no Congresso Internacional de Patologia, que se realiza na faculdade de medicina de Paris, no mez de outubro.

Decorreu tumultuosamente o congresso dos abstemios de Triburgo, em Bilbao.

Faleceu em Antuerpia o notavel compositor Jan Blockx, que deixou diversas operas que foram applaudidas nos teatros liricos da Belgica, Holanda e America.

Foi nomeado governador civil substituto de Coimbra o sr. dr. Francisco Judice Formosinho.

Vitimado pela febre tifoides faleceu em Dayton (Ohio) o celebre aviador Wuburg Wirtg.

POR ESSE ALGARVE

Almancil

Afim de assistir á tiragem das cortiças, partem hoje para o Alentejo os srs. Francisco Xavier Leal Junior, João Xavier Leal, Francisco Xavier Leal, Antonio Joaquim Marum e Manuel Filipe Viegas, abastados proprietarios n'esta freguezia.

Caldas de Monchique

Continua muito animada esta bela estancia termal.

N'estas ultimas dias tem havido muitos pedidos de casas e quartos.

Estão aqui as seguintes senhoras: D. Maria da Conceição Moreira Fazenda, D. Maria Julia Camacho Montes, D. Maria Vitoria Nogueira, D. Maximiana dos Santos, D. Joana Ramos, D. Ana Pacheco, D. Maria do Carmo Piloto, D. Maria de Saude e D. Maria Ana Ferro de Mira, e os srs. José Fernandes Piloto, Luiz Corrêa Pinto Nogueira, Rafael Augusto, Antonio Vieira, Luiz de Mira Galvão e Felicio de Ferro Mira.

Tambem já se encontra aqui o meritissimo juiz de Monchique, dr. Carvalho Falcão.

Esperam-se mais familias.

Fuzeta

O ensino primario n'esta freguezia vai decaindo muito aceleradamente não obstante haver tres professores officiaes, uma do sexo masculino e duas do feminino, todas de valor.

De ha oito anos até ao passado, as srs. D. Maria Benedicta de Oliveira, professora do sexo masculino, e D. Julia de Oliveira, professora do sexo feminino, mostraram, além de grandes aptidões, muito capricho e zelo na ministração do ensino, grangeando merecimentos e simpatias d'este povo e dos sub-inspectores do circulo.

Positivamente era um grande prazer para os que amam a instrução, assistir e ver a maneira facil por que os educandos respondiam aos interrogatorios, reconhecendo-se bem claramente a soma de esforços dispendidos pelas professoras.

Os educandos, tocados pelo afan da respeitavel professora, eram acometidos do orgulho de se suplantarem uns aos outros e obterem a classificação mais elevada.

As mães, atiradas pela boa vontade das professoras e pelo aproveitamento dos filhos, davam-lhes alento e assim iam conseguindo, embora muitas vezes com sacrificios, que estes fizessem o segundo exame.

Mas desde o ano passado para o presente, arrefeceram mães, filhos e professoras, e no presente anno é provavel que se não apresentem educandos ao 2.º grau e, se por acaso alguns o conseguirem, creio bem que deixarão no animo dos examinadores a impressão de terem sido habilitados por outras professoras.

Qual será, pois, a verdadeira causa de tão grande arrefecimento?

—Vitima d'um naufragio em um

navio de pesca, perecen afogado o pescador Joaquim da Rocha, natural d'este povo.

O naufragio, que se deu no dia 14 ás 2 horas da manhã, a uma legua de Glaste (America) ponto de partida, foi causado por um momento ventavul, desenvolvido quasi inoportunamente, e um intenso nevoeiro que fez com que o navio fosse de encontro a um rochedo, afundando se quasi rapidamente. Todos os tripulantes conseguiram salvar-se menos o infeliz Joaquim Rocha que, por não saber nadar, lá ficou sepultado.

O falecido, que deixou viuva e uma filha, era tambem o amparo de sua mãe, igualmente viuva, e de mais duas irmãs de tenra idade.

Ha apenas seis meses que largou a sua patria, em procura de melhor sorte, pois que por aqui difficilmente podia alimantar com honra a sua familia, visto a exiguidade dos ganhos na pesca, mercê da muita proteção que os nossos governos estão dispensando ás Empresas da pesca de arasta.

Embarcaram ante-hontem para Lisboa, com destino á America, os srs. Joaquim Luiz Prata, Lidio Luiz Prata, Manuel das Vinhas, Maria José Távira, Maria dos Martires Chagas e Domingos das Chagas, seu filho, indo os tres ultimos para a companhia de suas familias, que ha muito se encontram ali.

Tiveram uma despedida muito afetuosa, principalmente a sr.ª Maria dos Martires e seu filho, pelas muitas relações de amizade que aqui mantinham.

Olhão

Como annuncion a nossa ultima correspondencia, teve lugar ha dias no Cinema Teatro uma recita dada pelos amadores olhanenses, constando o espectaculo das comedias em um ato *Dois Anuncios, Pouca Vergonha e Lourenço Marques* e da opera *Loucuras de Amor*. Foram interpretes os srs. Amancio Junior, João Sará, João Estrela, João Ventura, José Gaspar, José Calé e Martires Coimbra e as atrizes Ilda Vilela e Gertrudes de Sousa.

Na primeira comedia, archamos o desempenho, por parte de João Sará, muito bem; Amancio, incomodado do ventre porque de continuo levava as mãos ao snpradito; João Estrela deu-nos um bom fadista da Mouraria; Gertrudes, uma boa patrão, e Ilda uma creada muito chic de bolina de polimento com saltos á Luiz... *na ma lembra agora o numero*, e elegantes meias bordadas.

Na segunda comedia, João Ventura foi impagavel; José Calé, muito bem, apesar do papel não lhe estar a carater, provando que é um amador muito innocencioso; Amancio, escapatorio; Sará, Gaspar, Estrela e Gertrudes razoaveis.

Na terceira comedia, Amancio continua com dores na barriga; João Sará bem; João Estrela exagerado; Gertrudes escapou, e Ilda Vilela abusou muito da posição das mãos nos quadris.

Na opereta, desafinação geral; Gertrudes pessima. Deveria abster-se de cantar porque lhe não faz mal á laringe. Amancio não sabia para onde voltar-se. João Estrela deveria olhar um pouco para a hatuta do maestro. Sará bem, Ilda, Ventura e Martires Coimbra não andaram mal.

Espectaculo muito grande. Inter valos exagerados, e papeis pegados com cuspo.

No entanto, o povo saiu satisfattissimo, indo dizer para casa, á familia, que tinha gozado muito, e... por pouco dinheiro...

Santa Barbara de Nexe

Retiraram para o Alentejo, a fim de assistirem á extração das suas cortiças, os nossos amigos Antonio Mendes Pinto, José de Sousa Gago, Antonio Mendes Pinto Galego, Antonio Rodrigues Carrnsca e Joaquim Charneca.

Foram eleitos os corpos gerentes da Associação Cultural d'esta freguezia, que começa a funcionar no dia primeiro do proximo mez.

—Ha dias realizou se aqui um enterro com todo o ceremonial do estilo, e consta que o paroco da freguezia infringiu os artigos 313º e 313º do codigo do registo civil e os artigos 143º e 146º da Lei da Separação, por ter procedido ás ceremonias sem que lhe fosse apresentado o boletim de obli-

to, que ele não exigiu e que segundo parece, está em poder do encarregado do Registo Civil.

O sr. José Guiêiro, muito habil professor primario de ensino particular, abriu uma escola n'esta freguezia, evitando assim que por mais tempo continuem as creanças e o ensino a ser prejudicados pela falta da escola official.

Que tenha bastante frequencia, a fim de se poder manter, tal é o nosso desejo.

—Chegou da sua propriedade do Alentejo o nosso amigo sr. Antonio Guerreiro da Angela.

DIA HISTORICO

1 de Junho:

1416—E' queimado vivo Jeronimo Praga, precursor de Lutero e de Calvino.

1533—Ana Bolema é coroada rainha de Inglaterra.

1722—Victoria dos portuguezes em Colabo, na India;

1800—Primeiros ensaios da vacina, por Jenner.

1910—Comemora-se no parlamento portuguez a morte de Eduardo VII.

2 de Junho:

1525—Chega prisioneiro a Madrid o rei Francisco I, de França.

1793—Proscrição dos Girondinos.

1823—Partida de D. João VI para Vila Franca, depois de haver abolido a Constituição.

1910—Descobrem-se novas irregularidades no Credito Predial e avalia-se o desfalque em 4.000 contos.

3 de Junho

1588—Grande tempestade que destroe a armada de Filipe II de Castela.

1649—Morre em Madrid o celebre escritor portuguez, Manuel de Faria e Sousa.

1848—O general Oudinot toma a Vila-Panfilii, a igreja de S. Pancrácio e a ponte de Molo, e começa a investir contra Roma.

4 de Junho

1249—Desembarque de Luiz IX no Egipto.

1663—Restauração de Evora.

1834—E' votada na Camara, dos deputados do Brazil o desterro de D. Pedro I.

1849—Leopoldo de Saxe Coburgo é nomeado rei dos beigas.

1910—Reuniu a primeira assemblea do Credito Predial para tratar das irregularidades ali cometidas.

CARTEIRA

Fazem anos:

Hoje, 1—D. Albertina da Silva, D. Josefa Patricia Peres, D. Maria Antonio de Sousa, D. Clotilde Fonseca Romero dos Reis, D. Maria Carlota Machado, Antonio Julião Teixeira, Manuel Vitor Colchada, João Antonio Xavier da Trindade e José Aulino Martins.

Domingo, 2—D. Laura Amelia Pires, D. Mariana Santos Silva, D. Raquel Mendonça Gaziba, D. Antonia Isabel Monteiro, João José Rocha, Antonio Vitoria da Silva, Joaquim Barreiros e o menino Alfredo Lopes Moreno.

Segunda, 3—D. Leonilde Vieira Marques, D. Balbina Rodrigues de Almeida, D. Carolina Coutinho da Costa, D. Isabel Evaristo da Silva, D. Malilde Rosa Moreira, D. Maria das Dores Caleça, D. Beatriz Lobo de Abreu, Antonio Joaquim Pimenta, Diogo Alonso dos Reis, Alberto Gonçalves Pinheiro e Joaquim Eduardo Ferreira.

Terça, 4—D. Alice de Araújo Ribeiro, D. Isabel Bivar, D. Joana Pinto, D. Isaura Pereira Gil, D. Lucinda Adelia Pereira, Alonso Pinto de Campos, João Viegas do O', José Vilela Salgado, Antonio Pedro Simões e José Bento Marim Ramos.

Doentes:

Tem estado gravemente enferma a sr.ª D. Luiza Cordeiro.

Necrologia:

Apes prolongado e cruciante sofrimento, falleceu na quinta feira no hospital de S. José, o sr. Antonio Ratael Pinto, que como nuncios foi involuntariamente atingido por um tiro de pistola automatic.

O infeliz moço, que apenas contava 22 anos e fizera um curso muito distincto, era muito estimado pelas suas bellas qualidades de carater e deixa a mais viva saudade em quintos o conlecto.

A sua familia os nossos sinceros pezamos.

—Vitimado por uma meningite falleceu ante-hontem, pelas 5 horas, o menino Antonio dos Santos Calvino, filho do sr. João dos Santos Calvino Junior.

—Realizou-se na quarta feira o funeral do filhinho do professor sr. Carlos da Silva Nobre, nosso estimavel assinante em Olhão.

—Os nossos pezames ás familias enlutadas.

NOTICIARIO

Estiveram n'esta cidade os srs. Cristovão Xavier Leal, Antonio Joaquim Marum, Manuel Filipe Viegas e Antonio Joaquim Marum Junior, nossos estimaveis assinantes de Almancil.

Foi determinado que emquanto se não proceder á destruição da canhoneira Faro, seja o local onde ella está submergida, devidamente assinalado.

Pela desistencia da promoção a 1.º official para Angra do Heroismo, do 2.º official da inspecção de finanças do Porto, sr. Almeida Machado, foi provido n'aquella vaga o 2.º official da inspecção de finanças d'este distrito, sr. Ernesto Joaquim Mascarenhas Cordes de Avelar.

Pediu a demissão de director do Colegio Militar o sr. Marques Leitão.

O chefe do distrito conferenciou com o sr. ministro da guerra, sobre a cedencia de um terreno em Vila Real de Santo Antonio, pertencente áquele ministerio, para o estabelecimento de um mercado n'aquella vila; com o do fomento, sobre a construção e reparações da estrada distrital e o inicio dos trabalhos de construção do ramal de caminho de ferro de Lagos a Portimão, e com o da justiça, acerca de assuntos relativos ao exercicio do culto.

O comandante da canhoneira Luric enviou ao ministerio da marinha mais nove autos de apresamento de outras tantas embarcações de pesca hespanholas, que foram encontradas a pescar dentro das nossas aguas territoriaes.

Já regressou de Lisboa, onde fôra por motivo de serviço urgente, o nosso presado amigo Piedade Corrêa, illustre inspetor do circulo escolar de Faro.

Partiram para Lisboa os srs: Dr. Dias Ferreira, tenente coronel Ascensão, Manuel Belmarço, esposa e filha, e o capitão sr. Oliveira e filha.

Vimos n'esta cidade o sr. José dos Santos Simões, digno secretario de finanças em Albufeira.

Continuam com o maior incremento os ensaios para a recita a favor da Liga Nacional de Instrução, no cleo de Faro, que se realiza brevemente e para a qual tem havido grande procura de bilhetes.

Espera-se que os pequeninos amadores dramaticos, entre os quaes ha verdadeiras vocações, consigam dar-nos uma recita interessantissima sob todos os pontos de vista.

ANUNCIO

No Juizo de Direito, da Comarca de Faro, pelo cartorio do 1.º officio, em ação divorcio em que é autora Maria José, domestica, d'esta cidade, e reu o sr. José Antonio Forra, calafate, ausente em parte incerta foi autotizado o divorcio dos ditos conjuges Maria José e José Antonio Forra, para todos os efeitos legais, por sentença de treze de março de mil novecentos e doze.

Faro, 25 de Maio de 1912.

O Escriptor,

Artur José Alves Peixoto

O Juiz de Direito,

Dias Ferreira

Editos de 40 dias

(1.ª publicação)

No Juizo de Direito da Comarca de Faro, cartorio do 1.º officio, foi requerida a citação de Manuel Rodrigues Mocho Junior, ausente em parte incerta, para assistir aos termos da ação de processo ordinario em que é autor Joaquim Mil-Homens, solteiro, irabalhador, morador no sitio de Val de Galhas, freguezia de Estoi e reus Manuel Joaquim Mil-Homens Senior e mulher, Manuel Rodrigues Mocho Junior e mulher, os primeiros do sitio do Cerro do Lobo e os segundos de Val de Galhas, por isso é o mesmo reu citado, pelo presente, para na segunda audiencia que tiver lugar, findo que

seja o prazo de 45 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, comparecer neste Juizo por si ou seu procurador, afim de ver acisar esta citação e assinar o prazo de tres audiencias para apresentar a sua contestação, sob pena de revelia.

Faro, 23 de Maio de 1912

O Escriptor do 1.º officio,

Artur José Alves Peixoto.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Dias Ferreira.

60.000\$000

Grande palpite!

N.ºs 1880, 2296 e 2657

Cautelas de 550, 330, 220, 110 e 60 réis

Vende se para todas as loterias na

LIVRARIA DAS NOVIDADES FARO

CREADA

De meia idade, para cosinha e outros serviços, precisa-se em casa do dr. Delegado de Faro. Não se faz questão de ordenado.



É TÃO FACIL CONSERVARE-SE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remédio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evitaredes que a molestia se torne mais séria do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupaes muito soffrimento e incommodo, além da despesa inevitavel ao tratamento. Tomae, por exemplo, a bronchite. Tratada devidamente no seu principio, podeis sustal-a e cural-a, quando, com um tratamento errado, vae de mal para peor.

Es-aqui um caso que o comprova: A saude dos nossos filhos é uma constante preocupação que nos assalta o espirito. Eu por exemplo tenho um filho de nome Arthur César Soares, de 7 annos de idade, que soffrendo de uma

bronchite

que o não deixava dormir nem descansar, atacado sempre por uma tosse violenta, fazia-me soffrer tambem. Empreguei todos os meios para debellar esta enfermidade, mas infelizmente nada consegui. Lembrando-me um dia a

Emulsão de SCOTT,

mesmo sem consultar de-la a meu filho alguns dias seguidos, e com grande alegria vejo que a tosse diminua e que se ia

sentindo melhor.

Continuai a dar-lh'a, e em breve ficou completamente bom; por isso lhes faço esta communicação para que os paes vejam estes exemplos. (a) Arthur d'Oliveira Cezar, Villa do Conde, 3 de Agosto de 1910, Rua de S. Bento, No. 19.

A cura propria, em todos os casos de bronchite, a mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia tem bronchite, procure a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vossa medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará d'ahi a cura da vossa bronchite; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados. Se padecerdes de bronchite, procuree hoje mesmo a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura a bronchite tomada promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura-nos nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apezar do imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Dr. S.º de Faro a Emulsão de SCOTT aos preços seguintes: a saber: 560 reis mil frasco e 960 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franqueio, obtem-se dos Srs. James Cassell & Co., S.º de Faro, Rua do Mouchoiro da Silveira, 85, 1.º Porto.

Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



